

PMS	FILE	DATA
EXIB. NOTÍCIA		
Jornal	A Tarde	
Data	06/07/99	
Edição	1	3
Setor		
Assunto	Habitação	



Primeiros moradores oriundos dos Alagados chegam ao novo lar

Conder não dá opção aos ocupantes do Viver Melhor

"Se me dessem 20 folhas de madeirite, telha e um pedaço de terra eu mesmo construía minha casa e ia embora daqui para dormir sossegado". A afirmação de Claudionor Silva Reis traduz o sentimento de 40 famílias que invadiram 66 casas do Projeto Viver Melhor, localizado no loteamento Daniel Gomes, próximo ao Estádio Barradão, em Canabrava.

No local há mais de quatro meses, os ocupantes, a maioria de desempregados, vivem momentos de incerteza diante da decisão da Conder de retirá-los do local. De acordo com o presidente do órgão, Mário Gordilho, as casas foram construídas para alojar os moradores dos Alagados, área que vem sendo submetida a um projeto de reurbanização. "Por duas vezes demos prazo para que o pessoal deixasse as casas", afirmou.

O problema é que os invasores alegam não ter para onde ir. "Queremos apenas um teto para colocar nossos filhos", disse a doméstica Valéria Cardoso, que se mudou para o loteamento juntamente com o filho de um ano. "Morava em Campinas de Pirajá, mas como fiquei desempregado não tive mais como pagar o aluguel", explicou o operador de máquinas Palmeris Lima, que tomou uma casa para dividir com a mulher e o filho de três anos.

Os relatos não param por aí. Entre os invasores existem mais de 100 crianças, deficientes e até idosos, todos vivendo a incerteza de

não ter um teto. É o caso do aposentado Austrogildo Jesus, de 75 anos, que divide uma casa com a filha e dois netos. Sem poder andar, por conta de um derrame, o aposentado gasta todo o dinheiro que recebe do INSS na compra de medicamentos.

Sem solução

"Não podemos solucionar todos os problemas de uma cidade de dois milhões e meio de habitantes", adiantou o presidente da Conder, afirmando que vai retirar os invasores progressivamente, à medida que forem recuperadas as moradias, que hoje não têm praticamente nada. "É apenas parede e porta", relata o líder do grupo, Claudionor Reis. De fato, além de não contar com água, esgoto e eletricidade, o local é residência fixa de roedores, que dividem a área com um enorme esgoto à céu aberto.

Ontem, no final da tarde, as primeiras quatro famílias dos Alagados, para as quais as casas foram construídas, começaram a chegar ao loteamento, diante do olhar desconfiado dos atuais moradores. "É melhor que o lugar que estava", garantiu a doméstica Vilma Santos, que morava "em cima da maré". Segundo o presidente da Conder, pelo menos os problemas de esgoto e drenagem serão resolvidos aos poucos. Difícil será solucionar a situação dos sem-teto.